

PROJETO DE LEI Nº 221/2026

Deputado(a) Aloísio Classmann

Institui o "Dia do Cuteleiro Artesanal Gaúcho" e altera a Lei n.º 15.950, de 9 de janeiro de 2023, que consolida a legislação estadual relativa a eventos e datas estaduais, instituindo o Calendário Oficial de Eventos e Datas Comemorativas do Estado do Rio Grande do Sul, e dá outras providências.

Art. 1º. Na Lei n.º. 15.950, de 9 de janeiro de 2023, fica incluída no Calendário Oficial de Eventos e Datas Comemorativas do Estado do Rio Grande do Sul, no Anexo Único, a seguinte data comemorativa:

“ANEXO ÚNICO CALENDÁRIO OFICIAL DE EVENTOS E DATAS COMEMORATIVAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

I - TABELAS DE EVENTOS E DATAS COMEMORATIVAS ANUAIS COM DATAS DETERMINADAS DIVIDIDAS POR MESES”

MÊS DE MAIO			
DATA ou PERÍODO	EVENTO ou DATA COMEMORATIVA	REGIÃO, MUNICÍPIO ou LOCALIDADE	ESPECIFICAÇÕES
...	...	...	...
19	Dia do Cuteleiro Artesanal Gaúcho	...	...
...	...	...	...

Art. 2º. Para comemoração do Dia do Cuteleiro Artesanal Gaúcho instituído por esta Lei, os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, o Ministério Público, a Defensoria Pública, o Tribunal de Contas do Estado e demais órgãos e entidades da Administração Pública Estadual poderão disponibilizar espaços físicos sob sua administração, para a realização gratuita e aberta ao público em geral, de exposições, mostras, feiras e demais atividades destinadas à divulgação e valorização dos produtos artesanais produzidos por cuteleiros gaúchos.

Parágrafo único. A disponibilização dos espaços de que trata o *caput* observará a conveniência e a disponibilidade administrativa de cada órgão, não gerando obrigação de realização de eventos nem despesas adicionais ao Poder Público.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em

Deputado(a) Aloísio Classmann

JUSTIFICATIVA

Este Projeto de Lei tem o propósito de homenagear o profissional gaúcho da cutelaria que transforma metal em arte e ferramentas de corte (facas, espadas, machados, adagas, cutelos, etc).

A origem da data, comemorada nacionalmente, é em referência a São Dunstano (909-988), celebrado em 19 de maio, que foi um arcebispo e abade na Inglaterra medieval, mas que também é lembrado por sua habilidade como ferreiro e por trabalhar com metalurgia em seu tempo livre, sendo por esta razão considerado o “Patrono dos Ferreiros”.

A cutelaria é uma das artes mais antigas da humanidade. O couteiro moderno domina técnicas complexas de forja, desbaste, têmpera e acabamento, transformando com suas mãos hábeis e muita paciência, aço bruto em peças únicas de alta durabilidade e precisão que podem durar por gerações. Além disso, são responsáveis pela manutenção e afiação desses instrumentos, garantindo que estejam sempre prontos para uso e em perfeitas condições. Suas técnicas e habilidades são passadas de pai par filho, tornando-se verdadeiros tesouros da tradição artesanal.

A cutelaria gaúcha, por sua vez, é uma arte milenar que transforma aço em instrumentos essenciais para o campo e para o churrasco. Os couteiros artesanais gaúchos produzem peças únicas conforme a tradição gauchesca e o gosto dos homens da lida dos nossos campos: trabalham a têmpera, o mosqueado do dorso e esculpem cabos anatômicos em madeiras nobres, chifre, entre outros materiais rústicos e entregam verdadeiras obras de arte capazes de fatiar ossos.

O Rio Grande do Sul é celeiro de grandes couteiros, com profissionais reconhecidos por além das fronteiras do Brasil. Entre eles cita-se com reverência, Don Cássio Selaimen, grande expoente no país, famoso por suas peças, cujo valor funcional, beleza e tradição viraram prêmios nas competições do “Freio de Ouro”, e por criar facas para as produções do filme “O Tempo e o Vento”. Da coleção de facas com “alma gaúcha” uma foi escolhida para presentear Papa Francisco que recebeu o exemplar por uma representação gaúcha capitaneada pelo próprio Don Cássio, além da peça que homenageou os 400 anos das Missões, considerada uma joia, da qual o Governador Eduardo Leite recebeu um modelo numerado; Sandro Boeck, mestre couteiro de destaque internacional e campeão do “Desafio Sob Fogo Brasil” do canal televisivo History Channel; Cutelaria Doma Crioula, com produção premium que une a tradição gaúcha à alta qualidade de cutelaria artesanal; Marco Gamborgi, especialista em lâminas em aço carbono e damasco; Cutelaria D’Avila, Alano, Tom Silva, Rodrigo Sfreddo, Édson Reis, Luciano Dornelles, Cutelaria Elmo, entre outros artistas da cutelaria artesanal gaúcha.

No dia do couteiro gaúcho, é importante valorizar e reconhecer o trabalho desses profissionais, que dedicam suas vidas a uma arte tão antiga e fundamental para o nosso Estado. A instituição do Dia do Couteiro Artesanal Gaúcho representa uma justa homenagem aos profissionais que, por meio de seu talento, técnica e dedicação, preservam uma tradição profundamente vinculada à cultura, à história e à identidade do povo gaúcho. Além de valorizar um ofício transmitido entre gerações, a iniciativa contribui para o fortalecimento do artesanato, da economia criativa, do turismo e da produção local, conferindo maior visibilidade a um setor que projeta o nome do Rio Grande do Sul nacional e internacionalmente pela excelência de seus produtos. Trata-se, portanto, de uma medida de reconhecimento e incentivo a uma atividade que integra o patrimônio cultural e produtivo do Estado, merecendo especial atenção e valorização.

Ademais, a possibilidade de utilização de espaços públicos para a realização de exposições, mostras e feiras alusivas ao Dia do Couteiro Artesanal Gaúcho constitui importante instrumento de valorização e divulgação da cutelaria artesanal produzida no Rio Grande do Sul. Além de aproximar a população de uma atividade tradicional que integra o patrimônio cultural gaúcho, a medida amplia as oportunidades de divulgação e comercialização dos produtos confeccionados pelos couteiros, fomenta a economia criativa, incentiva a preservação de técnicas artesanais transmitidas entre gerações e contribui para a projeção da cultura e da identidade do Estado. Ao abrir suas portas para tais iniciativas, os Poderes e instituições públicas colaboram para o reconhecimento social de um segmento que desempenha relevante papel na manutenção das tradições, no desenvolvimento econômico e na promoção do nome do

Rio Grande do Sul dentro e fora de suas fronteiras.

Pelo exposto, conclamo os meus pares para o apoio na tramitação desta matéria até a sua aprovação final.

Deputado(a) Aloísio Classmann